

Uma escola muito especial

Davi Zocoli

Considerada modelo, a Escola Classe 206 Sul adota o método construtivista e atende oito alunos com deficiência

Filhos de deputados e senadores que moravam na superquadra estudaram lá. Mas não foi isso que a fez diferente. O método construtivista aplicado na Escola Classe da 206 Sul é que foi fundamental para destacá-la. A escola, que surgiu praticamente junto com a quadra residencial, ganhou destaque naquele universo por onde passaram ilustres.

Em outra época, foi considerada modelo, porque os profissionais dali repassavam aos professores de outras escolas públicas o método construtivista, que leva em consideração as experiências pessoais dos seus alunos. No início, a Escola Classe 206 era um centro de alfabetização. Depois, passou a ser Escola Candanga. O trabalho

desenvolvido ali foi reconhecido, no ano passado, pelo governo local.

Com orgulho, a diretora Rosana Maria Guimarães Costa conserva pendurados em sua sala os trabalhos dos alunos que resultaram no título de Escola Amiga da Criança, concedido pelo GDF. Não poderia ser diferente. Além de desenvolver atividades inéditas com seus alunos, a escola faz um trabalho social. Este ano, os estudantes de primeiro grau prepararam cestas de Páscoa que foram entregues em instituições que cuidam de crianças portadoras de câncer e do vírus da Aids.

O lema da escola é puxar sempre a comunidade para perto dos alunos. Os pais estão em contato direto com o trabalho realizado no lugar. Na Feira do Trabalho, realizada anualmente, eles têm a oportunidade de mostrar um pouco de suas profissões para os alunos. Os pais-jornalistas, por exemplo, ajudam na confecção de jornais, as mães ensinam bordados, dão dicas de culinária e assim por diante. Tem também a festa da família, um momento de confraternização entre eles e a comunidade escolar.

Mas o projeto pioneiro, que

chamou a atenção de outras escolas públicas, é a Feira do Livro. Durante o ano, os alunos vão desenvolvendo trabalhos que, depois, se transformam em livros. "Eles acham superinteressante, pois têm a oportunidade de mostrar o que fazem aqui para outras pessoas. Dão autógrafos inclusive para os visitantes", assinala a diretora.

Os pais são tão integrados com as atividades da escola que patrocinaram até a construção da sala de informática. "Estamos com poucos computadores e, por causa disso, os alunos são obrigados a usar em grupo cada aparelho", revela Rosana, acrescentando que doações de micros são bem-vindas. Ela conta, com orgulho, que a escola tem um hino específico e uma biblioteca com mais de quatro mil livros.

Na Escola Classe estudam também oito alunos especiais, portadores de síndrome de Dawn, com deficiência mental e auditiva. "Eles necessitam de atenção especial, mas a gente exige deles assim como de todos os outros alunos, que os respeitam muito", aponta a diretora.

MÁRCIA DELGADO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA



Crianças, com necessidades especiais ou não, estudam e brincam juntas na Escola Classe 206 Sul